



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

Recife, Março de 2018

APRESENTAÇÃO

Este documento consiste em uma adaptação e atualização do Projeto Pedagógico de criação do curso de Especialização em Artes e Tecnologia, seguindo as orientações definidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Resolução Nº 277/2011 do CEPE/UFRPE). A criação do curso de Especialização em Artes e Tecnologia foi realizada por meio da Resolução Nº 375 de 04 de outubro de 2013, e homologada pela Resolução Nº 259, de 25 de outubro de 2017, ambas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRPE. Em 2017, a CAPES autorizou o funcionamento do curso, disponibilizando recursos materiais para a realização do mesmo.

A criação desse curso surgiu de uma demanda dos egressos do curso de Graduação em Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais, ofertado pela Unidade Acadêmica a Distância e Tecnologia da UFRPE e por uma carência de formação específica para os professores do Estado e do Município que atuam na área de ensino de artes. Através desse curso, a UFRPE contribui para uma qualificação mais apropriada para o Arte Educador e o melhoramento das suas possibilidades de carreira, seja como educador e/o pesquisador.

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 **Curso:** Especialização em Artes e Tecnologias

1.2 **Código e Nome da Área do Conhecimento correspondente (de acordo com a tabela das grandes áreas do CNPq):** 8.03.00.00-6 - área de Artes.

1.3 **Órgão proponente (Departamento ou Unidade Acadêmica do Curso):** Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia - UAEADTec

1.4 **Dados do(a) Coordenador(a) Geral do Curso:**

1.4.1 **Nome completo do(a) Coordenador(a) Geral do Curso:** Aliete Gomes Carneiro Rosa

1.4.2 **Sexo:** () Masculino (x) Feminino

1.4.3 **CNPJ (CPF):** 706.705.794-91

1.4.4 **Maior titulação acadêmica:** Doutorado

1.4.5 **Regime de Trabalho:** (x) DE
 () 40 horas
 () 20 horas
 () Outro. Especificar

1.4.6 **Descrição da experiência acadêmica e profissional do(a) Coordenador(a) Geral:**

Possui Licenciatura em Letras pela Universidade Católica de Pernambuco, Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco, Doutorado em Linguística (2013). Atuando na área de Linguagem, Tecnologia e Ensino de Língua Materna. Título da tese: *Aula virtual escrita (e lida) de Educação a Distância: a constituição de um gênero*. Trabalhou em diversas escolas de referência do ensino básico: Colégio Americano Batista (1989-1995), Colégio Preparatório Integrado (1998-2000), Escola Arco-Íris (2000-2008), Colégio Capibaribe (2004) e Colégio Expoente (2004-2006). Experiência na docência superior: ministrou aula no curso de Especialização em Linguística e Ensino pela UNIVERSO; atuou no PARFOR pela UPE da cidade de Garanhuns; atuou na Universidade Federal Rural de Pernambuco, como professora temporária (2006) e na Unidade Acadêmica de Garanhuns, de 2010 até 2017 como professora efetiva, onde trabalhou nos cursos de Letras e Pedagogia; desenvolveu pesquisas e orientações no PIBID desses cursos. Foi Coordenadora Geral de Cursos de Graduação (2012-2015); desenvolveu projetos de extensão e atuou na Comissão de Ensino da Unidade Acadêmica, trabalhou com a Comissão de Ensino da UAG e atuou nos Colegiados da Unidade, COAA, CCD e NDE. Atualmente desenvolve trabalhos na Sede da UFRPE, nos cursos de Letras e Artes Digitais da UAEADTec; atua nos Colegiados de ambos os cursos e é presidente da Comissão Permanente de Concursos Docentes da UFRPE. É membro do Grupo de Pesquisa LinTED e desenvolve pesquisa com ensino de língua e literatura mediado por tecnologias, com base na Análise Dialógica dos Discursos.

1.5 **Dados do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) do Curso:**

1.5.1 **Nome completo do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) do Curso:** Énery Gislayne de Sousa Melo

1.5.2 **Maior titulação acadêmica:** Doutorado

1.6 Nome do(a) Secretário(a) do Curso: Flaviana Rosa Coutinho dos Santos
Servidor(a) da UFRPE: () Sim (x) Não

1.7 Telefone de contato do Curso: 81 3320-6103
Telefone celular do Coordenador(a): 81 996031528
Fax: 81 33206103
E-mail: eat.ead@ufrpe.br/ artesetecnologia.eadufrpe@gmail.com

1.8 Modalidade: () Presencial (x) Semipresencial
Curso pago: () Sim (x) Não

1.9 Calendário:

1.9.1 Inscrição: **Início:** ...07/2017. **Término:** ...11/2017.
(mês/ano) (mês/ano)

1.9.2 Seleção: **Início:** ...08/2017. **Término:** ...12/2017.
(mês/ano) (mês/ano)

1.9.3 Matrícula: **Início:** ...12/2017. **Término:**02/2018.
(mês/ano) (mês/ano)

1.9.4 Período de realização: **Início:** 03/2018. **Término:** 06./2019.
(mês/ano) (mês/ano)

1.9.5 Local de realização: Polo Recife - Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire / CEP: 50.610-000, Rua Real da Torre, 299, Madalena, Recife/PE

1.9.6 Periodicidade: () Diário
() Fim de semana
() Quinzenal
(x) **Outros. Especificar:** As aulas acontecerão diariamente, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com um encontro presencial para cada disciplina, no último sábado de cada mês.

1.9.7 Dias das aulas: Sistema de aula semipresencial. Material de aula disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com previsão de um encontro presencial mensal.

1.9.8 Turno de oferta: () Diurno () Noturno () Diurno e Noturno (x) Especial (curso semipresencial)

1.9.9 Horário das aulas: Os encontros presenciais funcionarão das 08h até 12h, podendo também, contemplar o turno da tarde, das 13h até 17h.

1.10 Público-alvo:

Profissionais egressos do ensino superior da área de Artes em exercício ou não; graduados da rede pública de educação do Estado de Pernambuco que estejam lecionando na área de artes. Ao final do curso os alunos deverão apresentar competências e habilidades relativas à área de Artes Visuais Digitais e uso de novas tecnologias no ensino das Artes Visuais.

1.11 Requisitos/critérios exigidos/adotados:

1.11.1 Para inscrição:

2 EXPOSIÇÃO DOS MOTIVOS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Introdução/Justificativa

As tecnologias digitais encontraram espaço na vida cotidiana de modo que, na atualidade, pode-se facilmente identificar as mudanças instauradas por elas. De modo mais abrupto, ou ainda que imperceptível, as tecnologias fizeram alterações profundas no modo como nos comunicamos ou solucionamos problemas. Assim, elas se tornam extensão da memória, lugar de busca de informação e até mesmo lugar de resolução de simplificação da vida cidadina.

As múltiplas interfaces das tecnologias deslizaram para o mundo das artes e mudaram, inclusive, nossa forma de ver a vida, criá-la e recriá-la. Assim, as experimentações miméticas se tornaram possíveis através das linguagens artísticas. A arte, então, emerge das experimentações do ser humano com aquilo o cerca, fazendo esse indivíduo refletir sobre si, incorporando, no momento atual, diálogos com as tecnologias. É através dos meios tecnológicos e digitais hoje que o homem encontra vez e voz para ser, fazer, dizer, calar, imitar, denunciar ou agir sobre o mundo. A reflexão filosófica a respeito de como o homem lida com o real pela arte, no momento atual, encontra relevo nos fazeres das mudanças dos suportes, das formas de linguagem, nas mudanças e permanências das artes vanguardistas e a superação das simetrias e enquadramentos geométricos que fundam novas formas e novos fazeres.

É nesse contexto, e compreendendo essas inquietações da atualidade, que o curso de Especialização em Artes e Tecnologia situa sua proposta.

A oferta do curso deve-se:

1. ao fato de haver pequeno número de cursos de especialização em Artes no Estado de Pernambuco que não atendem completamente à demanda de interessados na formação em nível de Pós-Graduação;
2. às necessidades sociais e demandas para o desenvolvimento local e regional, bem como as perspectivas de promover a ampliação da atuação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, especialmente na região Nordeste;
3. a uma demanda de formação continuada de professores que atuarão, principalmente, com a utilização das tecnologias na prática Artística e em seu diversos segmentos;
4. à formação de professores para atuação como tutores virtuais no curso de Licenciatura em Artes Visuais Digitais.

A grande demanda de formação complementar de professores e diante de carência de oferta de cursos de Pós-Graduação em Artes na região do Nordeste brasileiro, este projeto apresenta-se como uma ação de grande relevância para o desenvolvimento sociocultural desta região. Além disso, a proposta do deveu-se à solicitação de egressos do curso de Artes Visuais Digitais da UFRPE para complementação de formação.

Por fim, ressalte-se a relevância do processo de formação de professores no eixo epistemológico da cultura e das tecnologias contemporâneas. Assim, espera-se contribuir para a concretização de uma reconfiguração do cenário educacional no qual a arte poderá desempenhar um papel primordial na articulação de projetos interdisciplinares fundamentados em propostas curriculares atuais.

2.2 Concepção do Curso

A busca pelo saber expressar-se além das produções textuais não é algo novo e até ousamos afirmar que seja inerente ao ser humano, uma vez que a vemos presente em toda a história de nossas civilizações. O estudo das Artes nos permite aprimorar essa sensibilidade e perceber com uma maior criticidade o meio cultural nas mais variadas linguagens. O curso de Pós-Graduação em Artes e Tecnologia propõem uma formação de conceitos e

técnicas sobre as Artes e suas tecnologias. Desta maneira, espera-se que o profissional, formado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, possa ser dotado de conhecimentos teórico-formais, poéticos-técnicos suficientes para atuar em artes visuais, no campo da digitalidade.

Inserção das TIC's no mundo moderno tem promovido mudanças em todas as áreas do conhecimento, tanto no ensino como nas artes. De acordo com Sosnowski e Filho (2015), o uso das TIC's no ensino constitui uma ferramenta de desenvolvimento da criatividade dos alunos. Além disso, esse mesmo autor chama a atenção para a necessidade de familiarização do professor com as TIC's para que o processo ensino-aprendizagem seja bem explorado. Uma das maiores preocupações dos docentes, em relação ao ensino a partir das novas tecnologias, perpassam pelo domínio dos artefatos tecnológicos, pelas estratégias e metodologias de ensino e, uma preocupação de caráter mais subjetivo, que consiste no papel do professor e na perda do domínio da sala aula (ARROYO, 2000).

No campo das artes, a tecnologia promoveu uma revolução no fazer artístico, que pode ser experienciado através de diferentes aparatos tecnológicos. De acordo com Pimentel (2011, p. 769), “a tecnologia digital propicia novas formas de pensar e fazer arte”. Nesse contexto, o ensino das artes precisa contemplar programas, aplicativos em aparelhos celulares e inúmeras outras tecnologias que trabalha com elementos artísticos como desenho digital, pintura digital, modelagem tridimensional, edição de imagens, entre outros. Ao professor cabe dominar essas diferentes linguagens e auxiliar ao estudante a combinar o domínio técnico com a criatividade e sensibilidade artística.

A Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017) refere-se à artes e tecnologia como um objeto de conhecimento a ser explorada no ensino de artes do 6º ao 9º ano. Esse documento orienta o ensino e formação docente da educação fundamental apresenta competência e habilidades a serem desenvolvidas no ensino de artes. Na área do ensino de artes e tecnologia, pode-se citar as seguintes propostas que podem ser abordadas: analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc; desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais; explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais e; identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

O desenvolvimento deste curso pretende adotar como eixo norteador algumas das orientações da Base Curricular Comum, mas sobretudo, a vivência e discussão dos estudantes-professores de artes. Do ponto de vista pedagógico, a referência principal a ser adotada constitui a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2011). Essa autora, atualmente, é uma das principais estudiosas no campo da arte-educação. Ela elaborou a Abordagem Triangular, que fundamenta-se na concepção de arte como cultura e expressão e de aprendizagem como dialógica, multicultural e construtivista, resultante da fruição estética, da contextualização e da produção artística (OLIVEIRA, 2013). Nesse contexto, a proposta deste projeto para o ensino da arte pressupõe um processo crítico de inter-relacionar a leitura da imagem, o fazer artístico e a contextualização. Dessa forma, espera-se que os estudantes-professores possam realizar uma análise crítica de suas práticas, ampliem suas visões de mundo e da arte.

2.3 Objetivos Gerais/Específicos

Colaborar com a reflexão do fazer artístico e suas mudanças na era contemporânea. Essas mudanças que interferem e agregam perfis de profissionais distintos, levam ao envolvimento das artes e multidisciplinaridade.

O programa do curso foi elaborado de modo a fazer com que os alunos aprendam e construam os seus conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar e colaborativa, fundamentados em estudos teóricos e práticos.

O programa do curso visa reforçar a arte local e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades, ao longo das disciplinas/módulos. O ensino da arte terá como foco, também, as diversas dimensões da formação do artista, tais como: a teoria e história da arte e a análise e prática da arte contemporânea, em toda a sua dimensão local da cultura brasileira. O curso procurará desenvolver nos alunos a visão crítica do mundo artístico e de seus meios de produção, atualizando, também, o seu conhecimento em relação à história do ensino da arte no Brasil, suas influências e tendências metodológicas.

Objetivo geral:

Formar profissionais especializados na arte educação em um contexto contemporâneo.

Específicos:

- Estimular as práticas criativas e artísticas com campo de investigação e pesquisa;
- Refletir sobre as especificidades das linguagens artísticas;
- Investigar a atuação da Arte educação e a sua importância na sociedade contemporânea e no indivíduo para o seu interconhecimento;
- Repensar a prática no ensino das artes com a sua inclusão de objetos digitais.

3 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nome completo das disciplinas	Ementa	Carga horária	Créditos	Data de início	Data de término	Bibliografia básica (com até três obras por disciplina)
Ambientação	Uso de Ferramentas Digitais para interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem	15	01	01/03/2018	15/03/2018	ALVES, Wiliam Pereira. Informática Fundamental : Introdução ao Processamento de dados. São Paulo: Erica, 2010. COX, K.K. Informática na Educação Escolar . Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 10
A Comunicação na Educação a Distância	Formas de Comunicação aplicadas ao ensino a distância. Gêneros e usos.	15	01	16/03/2018	31/03/2018	LÉVY, P. Cibercultura , Editora 34, 1999. 5 _____. <i>A emergência do Cyberspace e as mutações culturais</i> . In: PELLANDA, N.M.C.; PELLANDA E.C. Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000. _____. A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço , Loyola, 1998. _____. Tecnologias da Inteligência , Editora 34, 2004. 10 MARCUSCHI, L.A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula . Linguagem & Ensino, Vol. 4, nº 1, 2001. _____; XAVIER, Antônio C. S. Hipertexto e gêneros digitais . Rio de Janeiro:
Metodologia da Pesquisa em Artes	Elaboração de projeto de pesquisa de acordo com as normalizações da ABNT. Construção dos objetos de pesquisa. Apresentação do ensaio do projeto de pesquisa.	30	02	02/04/2018	30/04/2018	ARGAN, Giulio Carlo. A história da arte . In: _____. <i>História da arte como história da cidade</i> . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. BRITES, Blanca; TESSER, Elida (org.) O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002. PILLAR, Analice Dutra et al. Pesquisa em artes plásticas . Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS; Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), 1993.
Arte Contemporânea	Análise da produção artística contemporânea, relacionando-os com os	30	02	02/05/2018	31/05/2018	DOMINGUES, Diana (org.) A Arte no Século XXI . São Paulo: Unesp, 1997.

	contextos políticos e sociais dos diferentes períodos.					CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Lemos, 2002. HONNEF, Klaus. Arte Contemporânea . Colônia: Taschen, 1992.
História do Ensino das Artes	Estudo sócio político do ensino das artes da sua inclusão nas escolas regulares aos dias atuais	30	02	01/06/2018	30/06/2018	FREIRE, Paulo. Ação Cultural para Liberdade e outros escritos . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos . São Paulo: Perspectiva, 2009. BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais . São Paulo: Cortez, 2005.
Ateliê de Linguagens Artísticas	Teoria e prática da leitura da linguagem artística. Articulação dos fazeres artístico. Linguagem e argumentação	30	02	01/07/2018	31/07/2018	DONDIS, D. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2000. MARTINS, Miriam; PISCOSQUI, Gisa; GUERRA, Maria. Didática no ensino da arte: a língua do mundo – poetizar, fruir e conhecer arte . São Paulo: FTD, 1998. OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação . Petrópolis: Vozes, 1999.
Seminário I	Apresentação e discussão dos projetos de pesquisa em andamento. Reflexão de temas básicos relevante às temáticas	30	02	01/08/2018	31/08/2018	BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático . Petrópolis: Vozes, 2008. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1988. FRAGOSO, S.; RECUERDO, R.; AMARAL, A. Métodos de pesquisa para internet . Porto Alegre: Sulina, 2011.
Artes e Desenvolvimento do Indivíduo	Análise do desenvolvimento do indivíduo. Reflexões sobre a importância das artes na formação intelectual e social do indivíduo. Arte terapia.	30	02	01/09/2018	30/09/2018	BESSA, M. Artes Plásticas entre as Crianças . Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. LOWENFELD, V. A criança e a sua arte . São Paulo: Mestre Jou, 1977. OSBORNE, E. Compreendendo seu filho de 7 anos . Rio de Janeiro: Imago Editora, 1993
Tecnologias e Mídias Contemporâneas Aplicadas a Artes	Desenvolvimento de investigações sobre os processos de trabalho docente e as trajetórias de professores de Artes Visuais, incluindo estudos que envolvam os saberes e tendências pedagógicas contemporâneas. Análise das mudanças no processo de ensino e aprendizagem	30	02	01/10/2018	31/10/2018	ARAÚJO, Yara Guasque Rodon. A Arte da Interface . In: MEDEIROS, Maria Beatriz de. Arte em Pesquisa: especificidades . Brasília: ANPAP/UNB, 2004. CARAMELLA, Elaine et al. (orgs.). Mídias: multiplicação e convergências . São Paulo: SENAC, 2009.

	<p>bem como dos ambientes de aprendizagem a partir da evolução da informática. Caracterização das tecnologias digitais e alterações na produção, pesquisa e linguagem das Artes Visuais.</p>					<p>PLAZA, Júlio; TAVARES, Mônica. Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais. São Paulo: Hucitec, 1998.</p>
<p>Pesquisa-Ensino e Formação de Professores em Artes Visuais</p>	<p>Estudo das abordagens sobre pesquisa e ensino nas artes visuais e suas relações com a formação de professores na área. Desenvolvimento de pesquisas a partir de práticas reflexivas no ensino de artes visuais, visando a formação do professor-pesquisador.</p>	30	02	01/11/2018	30/11/2018	<p>MANSON, Raquel. Por uma educação multicultural. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2005.</p>
<p>Seminário 2</p>	<p>Apresentação e discussão das pesquisas em andamento. Apresentação do piloto da pesquisa de acordo com as normalizações da ABNT.</p>	30	02	01/12/2018	30/12/2018	<p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1988. FRAGOSO, S.; RECUERDO, R.; AMARAL, A. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p>
<p>Processo Criativo e Meios Digitais</p>	<p>Processo de desenvolvimento da criatividade e sua aplicabilidade nas artes. Prática e experimentação de meios digitais no ensino das artes.</p>	30	02	02/01/2019	31/01/2019	<p>DOMINGUES, Diana (org.). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003. KNELLER, George. Arte e Ciência da Criatividade. São Paulo: Ibrasa, 1973. OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p>
<p>Material Didático no Ensino das Artes</p>	<p>Produção supervisionada e avaliação de atividades e materiais didáticos que viabilizem inovações do processo ensino-aprendizagem de artes</p>	30	02	01/02/2019	28/02/2019	<p>BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. MASON, Raquel. Por uma educação multicultural. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. MORIN, Edgar. Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2005.</p>
<p>Artes e Tecnologia Mobile</p>	<p>Tecnologias Móveis e sua aplicabilidade na educação, análise e avaliação de projetos de pesquisas que se utilizam das tecnologias móveis no ensino das artes.</p>	30	02	01/03/2019	31/03/2019	<p>ARAÚJO, Yara Guasque Rondon. A arte da interface. In: MEDEIROS, Maria Beatriz de. Arte em pesquisa: especificidades. Brasília: ANPAP/UNB, 2004.</p>
<p>Orientação e Finalização do Projeto de Pesquisa</p>	<p>Escrita de trabalho de conclusão de curso</p>	30	02	01/04/2019	30/04/2019	<p>ANDRADE, M. M. A. Introdução à metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas,</p>

						<p>2009.</p> <p>ANDRE, M. E. D. A. O papel da pesquisa na formação e prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Série Prática Pedagógica).</p> <p>BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lilia; LOUSADA, Eliane. Resumo. 5.ed. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lilia; LOUSADA, Eliane. Resenha. 5.ed. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed., rev. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
--	--	--	--	--	--	---

4 DADOS RELATIVOS AO CORPO DOCENTE E TERMO DE COMPROMISSO

4.1 Dados gerais e termo de compromisso dos docentes da UFRPE que ministrarão disciplinas

Os docentes do curso de Especialização em Artes e Tecnologia serão selecionados pelo edital 02/2018 conforme documento anexo.

5 METODOLOGIA DO CURSO

O curso está distribuído em cinco módulos, totalizando 420 horas, conforme distribuição a seguir:

Módulo I: 30 horas

Módulo II: 120 horas

Módulo III: 120 horas

Módulo IV: 120 horas

Módulo V: 30 horas

A seguir visualiza-se as metas para cada módulo:

Módulo I: Fazer a ambientação do aluno no curso.

Módulo II: Desenvolver o tema e apresentar os princípios norteadores da sua pesquisa.

Módulo III: Desenvolver e apresentar o projeto de pesquisa.

Módulo IV: Apresentar seminário da pesquisa em andamento com piloto do objeto de pesquisa.

Módulo V: Entregar e apresentar a versão final do trabalho de conclusão do curso.

Cada mês os alunos podem cursar 30 horas aula de disciplina, a exceção do módulo IV que terá a duração de 4 meses. Considerando que o curso se dará a partir de atividades individuais e coletivas presenciais e a distância. O conteúdo e atividades estarão disponíveis no ambiente virtual do curso.

Cada disciplina será composta, no mínimo, por um livro-texto, uma vídeo aula, uma atividade desafio (ex: jogo), um fórum de discussão assíncrono, além de atividades práticas a serem desenvolvidas em sala de aula ou na comunidade, dispostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

6 INTERDISCIPLINARIDADE

Todas as atividades dos módulos serão direcionadas ao desenvolvimento da pesquisa do aluno e ao aperfeiçoamento do profissional nas diversidades da linguagem artística. A proposta teórica subjacente a este curso que consiste na Abordagem Triangular que prevê um movimento de fruição estética, da contextualização e da produção artística prevê o estudo de forma mais abrangente a arte, o que implica, naturalmente no desenvolvimento dos processos de contextualização e de interdisciplinaridade.

7 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS

A aprovação do aluno requer a obtenção de nota igual ou superior a 7,0. A média final do curso corresponde à nota obtida partir da média aritmética das notas dos módulos.

O discente será avaliado pelo respectivo professor, obedecendo aos seguintes conceitos e seus

correspondentes numéricos, expressos em, no máximo, duas casas decimais:

A = Excelente (9,00 a 10,00)

B = Bom (7,50 a 8,99)

C = Regular (6,00 a 7,49)

D = Fraco (4,00 a 5,99)

E = Deficiente (0 a 3,99)

A média final do curso será calculada através da média aritmética da soma dos pontos obtidos em cada uma das disciplinas.

Para obtenção da aprovação, o discente deverá apresentar rendimento satisfatório em todas as atividades virtuais, no sistema AVA – Moodle, e presenciais propostas pelos docentes.

Será desligado do curso, o aluno que:

I – Obtiver média final nas disciplinas cursadas inferior a 7,0 (sete);

II – Abandonar uma ou mais disciplinas;

III – Apresentar frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina;

IV – Obtiver conceito “E” em qualquer disciplina;

V – Não entregar a monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso;

VI – Apresentar a Monografia ou Trabalho de Conclusão com comprovação de plágio.

8 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

O curso será avaliado pelos discentes, docentes e equipe técnica, conforme descrito a seguir:

- a. Cursista: o curso foi proposto numa perspectiva construtivista e a avaliação da aprendizagem é continuada, considerando a relação de assiduidade, interação e integração entre grupos e estudo do conteúdo e realização de atividades propostas pelo professor de cada módulo. Entre as atividades previstas estão:
- participação efetiva no debate coletivo do Ambiente Virtual de Aprendizagem (chat, wiki, fóruns, correio eletrônico);
 - participação nos momentos presenciais;
 - desenvolvimento de projetos;
 - realização das atividades propostas pelos executores;
 - exercícios de auto avaliação;
 - realização de exames presenciais através de avaliação escrita;
 - exercícios de fixação de conteúdos;
 - realização da avaliação final.

A aprovação no curso requer a obtenção de nota igual ou superior a 7,0 em cada módulo do curso.

A média final do curso corresponde a nota obtida a partir da média aritmética das notas dos módulos.

A monografia de conclusão de curso será desenvolvida, pelo discente, durante o transcorrer dos estudos sob a orientação de seu respectivo professor orientador.

- b. Curso: a avaliação do curso consistirá na análise do corpo docente, coordenação, módulos ministrados, administração, bem como dos instrumentos ofertados para o desenvolvimento da proposta.
- c. Professores e tutores: ao final de cada módulo, os professores e tutores serão avaliados quanto à didática, domínio do conteúdo apresentado, relacionamento com os cursistas, estímulo, envolvimento e sintonia com a proposta do curso.
- d. Coordenação: a coordenação será avaliada pelos professores e tutores no sentido de analisar a relação com a equipe (professores, tutores, suporte e cursistas), a capacidade de gestão compartilhada e da busca de resoluções a possíveis problemas identificados.
- e. Da estrutura e administração do curso: no decorrer do curso os alunos preencherão uma ficha de avaliação correspondente a estrutura das salas de aulas utilizadas (espaço físico, mobiliário, atendimento de secretaria, suporte online, qualidade da página no AVA, bem como das atividades oferecidas pelo curso.

9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares neste curso se darão pela participação dos discentes na Jepex e outras atividades acadêmicas, fóruns de debates a distância, seminários e eventos na área de Educação a Distância. Os docentes participarão de eventos, encontros, reuniões e outras atividades científicas com pesquisadores em outros estados e países visando estabelecer parcerias para fortalecer e divulgar o curso.

10 INDICADORES DE DESEMPENHO

O programa adotará como indicadores de desempenho um número máximo de 30% de evasão dos seus discentes e um número mínimo de 35 alunos concluintes.

11 CARACTERÍSTICAS DA MONOGRAFIA OU DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

Para obtenção do certificado de conclusão do curso será exigida a apresentação de trabalho de conclusão de curso, individual, no formato de um projeto de intervenção com foco na promoção de inovação no ensino das artes.

O tema do Trabalho de Conclusão de Curso será analisado e discutido previamente com o orientador escolhido, a partir da linha de pesquisa do mesmo. O mesmo será elaborado individualmente e uma vez discutido e aprovado o tema, os alunos apresentarão um cronograma de desenvolvimento, que servirá como instrumento de acompanhamento por parte dos professores e monitores.

Ao final, será realizado seminário de avaliação deste trabalho de conclusão de curso, com submissão dos projetos a banca examinadora, formada pelo orientador e docentes/pesquisadores convidados, devidamente qualificado e aprovado pelo CCD do curso e pelo CTA da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Os melhores projetos serão apresentados no Workshop em Tecnologias na Formação de Professores e poderão vir a ser aplicados em outros polos de educação a distância do país visando a divulgação de ações positivas e

sustentáveis, como forma de premiação dos seus atores.

Os participantes que obtiverem grau de aproveitamento exigido pelos professores em cada módulo e frequência nos encontros presenciais, bem como aprovação em seu trabalho de conclusão de curso, receberão certificado de conclusão que será de competência da UFRPE, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG).

12 RELAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS DE APOIO DISPONÍVEIS

a) Instalações físicas (salas de aula, laboratórios, outros):

As aulas acontecerão no polo Recife, no Centro de Formação de Professores Paulo Freire, à Rua Real da Torre, 299 - Madalena, Recife - PE, 50610-000. O curso contará com uma sala para secretaria que funcionará no prédio da EAD I. O Polo Paulo Freire dispõe de salas com capacidades diferentes, variando entre 17 pessoas no laboratório de informática até mais de 90 pessoas nas salas auditórias.

b) Biblioteca (acervo bibliográfico):

Os alunos da Especialização em Artes e Tecnologia terão acesso à biblioteca do Polo e biblioteca da UFRPE, que conta com um acervo de 6.500 livros impressos, entre outros materiais disponíveis.

c) Recursos de informática (equipamentos, software etc.):

O Centro conta com laboratórios de informática, sala de multimídia e outras estruturas que dão conta das necessidades do curso. O curso poderá contar com os recursos tecnológicos disponíveis no polo.

d) Recursos humanos:

O curso contará com uma coordenadora geral, uma coordenadora pedagógica, uma secretária, professores para cada disciplina, seis tutores virtuais e um tutor presencial.

13 TECNOLOGIA (EXCLUSIVO PARA CURSO A DISTÂNCIA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem de Extensão da UFRPE será o lugar das salas virtuais. O aluno terá acesso às aulas virtuais com recursos diversos. Para esta edição, não haverá produção de material didático. As aulas presenciais acontecerão uma vez a cada mês e os alunos serão acompanhados integralmente por tutores virtuais.

14 PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA GLOBAL DO CURSO

A previsão orçamentária do curso se centra inicialmente no pagamento de cotas de bolsas que ficam assim distribuídas conforme Portaria 139/2017 da CAPES:

Coordenadora: R\$ 1.500,00 x 17 = R\$ 25.500

Coordenadora Adjunta: R\$ 1500,00 x 17 = R\$25.500

Tutoria: R\$ 765,00 x 12 tutores virtuais e 1 presencial = 13.005,00
Professor: R\$ 1300,00 x 13 = 33.800 (13 disciplinas de 2 créditos)
Professor: R\$ 1300,00 x 2 = 2600,00.

Recife, de de

.....
Assinatura/Carimbo do(a) Coordenador(a) Geral
do Curso

.....
Assinatura/Carimbo do(a) Coordenador(a) Pedagógico
do Curso

.....
Assinatura/Carimbo do Gestor do Órgão Proponente
(Departamento)